

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

Data de aceite: 23/06/2025

AS REDES SOCIAIS, O PODER E A EXPLORAÇÃO DA FISIOLOGIA HUMANA CRÍTICAS A TEORIA DA ESCOLHA RACIONAL

Antonio Carlos Pedote

Uninter – Bacharelado Relações
Internacionais

Rafael Pons Reis

Orientador: Dr - Uninter

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Resumo: O presente artigo tenciona demonstrar de forma cabal, que estão sendo exploradas características fisiológicas humanas em desfavor das tratativas políticas, nossa intenção é esclarecer as formas em que este uso se dá, e como é empregado na manipulação de nuances da fisiologia humana, passando a empregar no sistema político as ferramentas adequadas, não para produzir resultados, mas sim ilusões para saciar a sede vingança de massas manipuladas, não que isso não ocorresse em outras etapas da história humana, porém o alcance, grau e a perfeição que os algoritmos empregados nesta empreitada apresentam possibilidades que colocam toda a humanidade e não locais pontuais do globo em risco iminente, por ser o uso destas irresistíveis psicologicamente, à um número considerável de seres humanos, o suficiente para que se multipliquem e perpetuem no poder estas práticas, vamos mostrar que estamos igualmente sujeitos a perder a capacidade de escolha coletiva racional, em um mundo que demanda cada vez mais, necessidade de eficiência no decidir e eficácia no agir das nações, justamente porque na outra ponta destas novas tecnologias exigem países cada vez mais estruturados e conscientes da necessidade de uma implementação cada vez mais racional destas ferramentas a serviço do bem estar da sociedade, não parece crível para nós que tanto trabalhamos e sofremos para nossa evolução comum, nos tornemos escravos de estratégias que poderão nos levar à extinção, pois já nos levaram a uma guerra mundial, não é possível que diante de todo o conhecimento amealhado pela humanidade, nós permitamos que se use a democracia para sua autodestruição, então vamos desnudar neste texto, como este projeto de poder de longo prazo se dá, com que intuito, vamos aqui tentar elucidar, quais mecanismos envolvidos, são passíveis de ser desvendados.

Palavras chave: Poder, Manipulação, Política,

Fake news, Fisiologia Humana.

INTRODUÇÃO

Estamos na aurora da internet 5G e além, no limiar da indústria 4.0, configurando smart cities, abastecendo de dados a Inteligência Artificial em uma velocidade alucinante, produzimos tecnologia diuturnamente, nossa medicina avança a ponto de criarmos e produzirmos vacinas, várias aliás, em menos de um ano, temos uma preocupação ímpar em concebermos e implementarmos novas tecnologias à uma progressão geométrica, de acordo com nossas expectativas de criar um mundo melhor que está em franca expansão, que demanda mais qualidade de vida, bem estar e longevidade, atenção total em satisfazer estas premissas, mas ainda não acordamos para o fato que nada disto importa, se o fator principal está relegado ao nosso descaso e incúria, nada destes constructos será real e integralmente aproveitado se no momento das tomadas de decisões políticas, ficarmos a mercê de uma parcela de seres humanos que muito se aproximam de símios com teclados, controlados por atores inescrupulosos a executar uma manipulação de particularidades da psique humana que torna uma parte da humanidade presa fácil de estratégias que premiam com entorpecentes neurais, um rebanho que executa feliz sua parcela de sandices no afã de implementar sua vingança, contra tudo e todos, comumente definido como establishment, para encontrar lenitivos para suas dores morais acumuladas ao longo da vida, pois quase sempre seu ressentimento nada tem haver com os fatos políticos e sim com feridas abertas pelo ato de viver e das escolhas que decorrem deste, o ressentimento varia de pessoa para pessoa, mas todos o possuímos em algum grau, e de acordo com diversas variáveis conseguimos absorver ou não seu impacto em nossas vidas, aqueles que não conseguem buscam incansavelmente uma

fuga, um motivo para resolver internamente o fracasso que percebem em seu viver, mas que os exclua de sua responsabilidade sobre este fato. Como isso acontece, quais as engrenagens colocadas em movimento, quem são alguns dos atores que elaboraram estas estratégias, como foi percebido este nicho de opinião pública disposto a executar está tarefa, quais os principais momentos históricos que serviram de ponto de inflexão na evolução destas engrenagens bem estruturadas, mas direcionadas no sentido de se implantar uma “Guerra Cultural”, para dividir a humanidade, pois toda ação do homem é política, da mais isolada a coletiva, e por ser fundamental, e que

seja a mais bem embasada possível, é primordial que desnudemos a aplicação destas estratégias obscuras, para tanto colocamos aqui um debate, que longe de se equacionar neste artigo, visa elevá-lo e multiplicá-lo à um nível que afaste da forma mais incisiva possível, a insanidade hoje posta em vários acontecimentos políticos, que não suportam que a inteligência artificial seja realidade onde a inteligência natural busca seu próprio extermínio, enquanto a maioria das pessoas e instituições assiste atônita, por não ter noção de como se comportar diante destes fatos e portanto colocam em xeque, um trabalho de séculos na construção de uma sociedade mundial e regional mais justa, democrática, igualitária, multilateral e inclusiva. Isso faremos de forma empírica com o levantamento e análise dos acontecimentos, consequências, causas, teorias psicossociais, filosóficas, fisiológicas, artigos de periódicos, jornais, sites, livros, resenhas e artigos científicos.

O INÍCIO

Em Abril de 2004 em Livorno na Itália, um senhor de meia idade chamado Gianroberto Casaleggio gestor, especialista em marketing digital que acabava de fundar sua empresa.

Casaleggio Associati, e um comediante no

auge da fama chamado Beppe Grillo os fundadores do Movimento 5 estrelas se encontram e assim é dada a largada a uma dinâmica que culmina com sua inauguração em Janeiro de 2005 onde o blog de Beppe Grillo ensaia passos na direção de procurar intervir com uma tecnologia recente chamada internet, que viria a sacudir o sistema político italiano e mundial, unindo o populismo tradicional personalizado pelo comediante imponente e deselegante dos stand ups, tendo a sua retaguarda os algoritmos analisados pelo gênio do marketing digital, que vão estruturando as expectativas por trás dos usuários e criando narrativas que as satisfaçam, pois o objetivo final não é a prática política, pois há um desprezo neste emulado nas palavras “A política não me interessa” “O que me interessa é a opinião pública” que teriam sido proferidas por Gianroberto Casaleggio segundo Giuliano Da Empoli, em sua obra os Engenheiros do caos, 2019, onde narra toda a evolução do emprego da internet como ferramenta de uso político, aliás do não uso político e sim do uso como ferramentas de obtenção de poder através da manipulação em escala exponencial de especificidades psicossociais humanas. A Itália tinha passado por momentos turbulentos na década de 1990 sob a égide da operação mãos limpas, com a atuação do Procurador Antonio Di Pietro, operação esta, que acabou por destruir o sistema político até então vigente, e que tinha vigorado até 1994, o que levou a solapar as instituições existentes e emergir uma nova estrutura política institucional, que criou instrumentos para novamente se proteger atenuando as penas para crimes de colarinho branco e dificultando as investigações, de acordo com Vannucci em entrevista a BBC, “A mãos limpas pode ser considerada uma conquista incrível em curto prazo, mas um fracasso em longo” citado por Fábio Kerche, Ministério Público, Lava jato e Mão limpas: Uma abordagem Institucional, Scielo, acesso

em 22/02/12, às 09:30 hrs, sendo assim um violento e bem estruturado revide dos atores políticos que desembocou em uma nova desilusão popular, que observou novamente o emprego de instituições e ferramentas legais para restabelecer o ordenamento político institucional habitual, estava em processo de fermentação um antigo e conhecido componente da psicologia humana.

O RESENTIMENTO

Exaustivamente estudado ao longo do tempo e ainda assim desconhecido do grande público, mas intensamente percebido, sentido e manifestado pelas massas, que se aclararam em números quando observamos o advento dos algoritmos, que bem explorados e pesquisados por gênios matemáticos, estatísticos, programadores e pseudofilósofos aliados à conhecedores de processos modernos de marketing, leia-se Neuromarketing, em que temos o livro A Lógica do consumo, de Martin Lindstrom, expoente dessa nova metodologia, resumido na resenha NEUROMARKETING: A NOVA CIÊNCIA DO CONSUMO, Lucas Rodrigo Santos de Almeida, em www.scielo.br, acesso em 22/02/2021, às 10:03 hrs, bem como também personagens da área cinematográfica de Hollywood, com experiência na montagem de estruturas narrativas conhecidas como FAKE NEWS (através da criação de roteiros e cenários próprios para o emprego em redes sociais, normalmente curtos e que induzem ao medo ou a galhofa), todos com papéis muito bem definidos e alinhados em torno de um projeto de poder, com a possibilidade de acompanhamento em tempo real do objeto de estudo, “O INDIVÍDUO” e reposicionamento quase que instantâneo, o que é nomeado como DEMOCRACIA DIRETA, para aferir fidelidade dos ensaios conduzidos, como se a população fosse formada de ratos em uma gaiola virtual, sendo assim capazes de produzir um mundo paralelo onde a satisfação ou a promessa de

satisfação da ira ressentida das massas, é o principal produto de manipulação da opinião pública, que de maneira quase que automática adere a esta MÁQUINA tornando assim, esta uma franquia de sucesso em progresso. Mas o que é esta pedra fundamental desta nova franquia política, como explicar o ressentimento, segundo Nietzsche:

“Enquanto toda a moral nobre nasce de um triunfante SIM a si mesma, já de início a moral escrava diz NÃO a um “fora”, um ‘outro’, um “não eu” - este NÃO é seu ato criador”

Nietzsche, Genealogia da Moral, 1ª parte
§ 10

Mas o que isso significa, podemos ponderar que a ação do senhor, por sua vontade, força, vigor e energia é por si só expansiva e afirmativa, pura de poder em seu ímpeto, por se entender correta se vê quase como uma consequência natural de algo que estava ali, por ser descoberto e implementado, são ações que beiram a inocência e o entusiasmo, necessitando de um mínimo de estímulos para se colocar em movimento, são as vontades dos nossos ancestrais e de todos os viventes como observa Rodrigo Hayasi Pinto em Ressentimento e esquecimento em Nietzsche PUCPR, Pontifício Universidade Católica do Paraná, Revista de Estudos dos Pós Graduandos em Filosofia, acesso em 02/03/2021, antes da formação das sociedades mais complexas e plurais, onde valia a lei do mais forte do mais capaz, do mais potente, por este motivo designada por Nietzsche como “Vontade de Potência” é a explosão de vida, colocada a serviço da máquina humana na conquista de seus desejos e necessidades.

Mas se por um lado temos essa vontade natural, por outro temos as ações do escravo que são produzidas, ou melhor não são produzidas, por um desequilíbrio de forças, pois sua ação natural é por vezes sobrepujada, por forças externas a sua vontade, como por exemplo a ação do senhor, e no caso em tela,

a ação da comunidade que para co-existir tem que construir um regramento, que possibilita a repartição de deveres e direitos a serem tomados pela sociedade para sua estabilização e evolução, ou seja impedindo qualquer ato que signifique sua extinção, e promovendo atos que implementem sua expansão, é esta associação de vetores de vontades do grupo que somadas, fizeram com que um ser mais fraco, lento e frágil que uma enorme parcela dos viventes, sobrepujasse os demais, sendo assim como consequência desta ação tolhida, constrangida e abafada, se produzem pressões psicológicas intensas, o mundo se torna ameaçador do ponto de vista daquele que se considera escravo da sociedade, a vida se torna pesada, frustrante e incompleta, o ímpeto construtor, expansionista e realizador, fundamentos da existência humana indômita, é natimorto, surge então um ser que não se projetou para o mundo e sim se introjetou, retinto e sub reptício, que vai sobreviver no fundo da psique humana para servir de intermediário entre a vontade selvagem e nata do ser humano, e a sociedade do contrato social, intenção que podemos aferir através das palavras do próprio Nietzsche, extraído de Cadernos Nietzsche, Bernard Reginster, Dossiê "Nietzsche e as tradições morais", www.scielo.com em 15/04/2021.

"Pois todo sofredor busca instintivamente uma causa para seu sofrimento; mais precisamente, um agente; ainda mais especificamente, um agente culpado suscetível de sofrimento, em suma, algo vivo, no qual possa sob algum pretexto descarregar seus afetos, em ato ou in effigie (simbolicamente); pois a descarga de afeto é para o sofredor a maior tentativa de alívio, de entorpecimento, seu involuntariamente ansiado narcótico para tormentos de qualquer espécie. Unicamente nisso, segundo minha suposição, se há de encontrar a verdadeira causação fisiológica do ressentimento, da vingança e quejandas, ou seja em um desejo de entorpecimento da dor através do afeto

este ente tem que abrir mão das liberdades individuais para que as coletivas se impõham, onde abrimos mão do direito natural, em função do direito civil, ou seja aquela vontade original dos guerreiros que se impunha por sua força e capacidade, é conformada por uma sociedade de leis e regras do convívio diário que tolhe, que constrange o agir impetuoso e dominante ato da " VONTADE DE POTÊNCIA" e o submete às necessidades comunitárias, de edificação material e psicológica, cujas necessidades de estabilidade e razoabilidade colocam grilhões na selvageria latente e crua, que são controladas pelos " FORTES DA VEZ ", ou seja conforme palavras de Bernard Register,

"Incapaz de alcançar a vingança por meio de ações que sejam diretamente prejudiciais para os interesses de seu opressor, o fraco recorre a uma vingança espiritual, uma reavaliação dos valores do opressor."

uma das formas como esta reavaliação se dá, podemos encontrar ainda em Bernard Register, para desvalorizar a força da superioridade política de seu opressor, por estar na posse do poder, aquele que se julga fraco a pressupõe má, e busca o conforto em seu próprio ato de bondade por não revidar, colocando como se não revidasse por ser bom, magnânimo, quase um santo e não incompetente para tal, voltamos então para Nietzsche, esclarecendo o ponto de vista:

Que desejam realmente? Ao menos representar o amor, a justiça, a superioridade, a sabedoria - eis a ambição destes 'ínfimos' , destes enfermos! (...) eles agora monopolizaram inteiramente a virtude, estes fracos e doentes sem cura, quanto a isso não há dúvida: " nós somente somos os bons, os justos" dizem eles, " nós somente somos os homines bonae voluntatis (homens de boa vontade)" (GM/GM, III, 14, KSA 5.367, tradução de PCS)

sendo que esta via de mão dupla, de um lado faz com que o indivíduo seja balizado

pela sociedade e de outro lado faz com que ele imponha em conluio com uma maioria ressentida, as normas valorizadas e edificadas por este meio social re-avaliadas por estes, conforme ainda nos elucida a análise de Bernard Reginster, pois para justificar a eficácia de sua agência (capacidade de atuação, de exercer tarefa; atividade, diligência.) conforme descrito no dicionário Michaelis, acesso em 22/02/2021 às 13:06 hrs, no emprego da sua vingança, que somada ao sentimento de impotência, se coloca como alternativa a vontade da potência instituída, não se importando com a ética ou melhor criando uma ética própria quando então os valores desta imposição acabam por criar verdadeiros autômatos, guiados somente por esta visão, incapazes de observar a insanidade de seus atos, quer por meios argumentativos, quer por meios impositivos, pois este indivíduo está com os valores e sinais trocados, o único objetivo é a vingança, assim tornam-se os seres cegos e obedientes, à um vingador imaginário e imaginado, visto que idealizado, até mesmo no sentido de ser espelhado, pois cria-se em volta do vingador toda uma encenação que o torna semelhante ao "escravo" para personificar e confundir com a maior exatidão possível a tão esperada vingança, que trará alívio às dores físicas, inculcadas no corpo pelas dores morais, pelo eleito para executar esta vingança, pois agora o que conhecem por certo e errado assume novas colorações em função do ressentimento de impotência, para perseguir o objetivo da vingança inclusive abandonam a mais pura lógica, quer seja de fatos, quer seja de atos, e alertando que isso nada ou muito pouco tem haver com inteligência, pois nem sempre os menos inteligentes têm reações de igual teor, para demonstrar como isso é possível, vamos elucubrar que recentemente está sendo criado o QE para somar-se ao QI, pois segundo Daniel Goleman, em seu livro Inteligência Emocional, (1995), deduzimos que

não adianta somente possuir um elevado grau de Inteligência, é preciso saber adequá-la às situações do dia a dia, direcionando com eficácia nossas potencialidades físicas e principalmente emocionais, para obtermos o resultado desejado com a maximização de ganhos e a diminuição de perdas, para melhor entendermos o que isso quer nos dizer, temos aqui um trecho do Instituto Inclusão Brasil, escrito por Marina S. E. Almeida, acesso em 07/03/2021 às 11:21 hrs.

"A ideia não é suprimir os sentimentos, mas fazer o que Aristóteles disse em sua Ética Nicomeca, um dos primeiros tratados preservados sobre ética e moral da filosofia ocidental, sem dúvida a mais completa da ética aristotélica:

"Alguém é capaz de ficar com raiva, isso é fácil. Mas ficando com raiva da pessoa certa, no grau certo, no momento certo, com o propósito certo e do jeito certo, não é tão fácil".

Precisamente com esta frase é como começa o livro de Daniel Goleman:

"Com o grau exato de raiva e sua adequação em cada momento".

De onde podemos tirar que temos a visão distorcida por uma exploração de nossos sentimentos mais introjetados, ficamos sujeitos a um permanente estado de stress, direcionando nossa raiva para o ponto desejado pelo vingador, tornando-nos marionetes humanas, explorando nossas fraquezas emocionais. Eis o por que, pessoas de nossa convivência diária por anos, nossas tias e tios, até mesmo avós, pois é sabido nos meios acadêmicos que devido a sua fragilidade corporal, os mais idosos são propensos a ter mais medo, e por este motivo presas mais fáceis da franquia que estamos aqui expondo, e neste sentido ainda são extremamente levados em consideração, nas opiniões políticas pelos mais jovens, filhos, netos e sobrinhos, se tornando uma ferramenta de arregimentação de pessoas e apoio publicitário permanente para um branding mais eficiente.

PRIMAVERA ÁRABE

O ano 2010, em 17 de dezembro, um jovem de 26 anos, seu nome Mohamed Bouazizi, tentava ganhar algum dinheiro, para prover sua família, em um mercado livre na Tunísia, com um carrinho de mão que usava para vender frutas, quando então foi abordado por três inspetores do governo para pedir propina, ele se recusou a dar, pois não tinha dinheiro, aprenderam seus produtos a quando chegaram às suas balanças houve resistência, com isso o espancaram, existem relatos, não confirmados, de que um fiscal teria insultado Samya, sua irmã que o acompanhava e cuspido em seu rosto, ele foi à sede do governo local para pedir os seus produtos de volta, mas o governador se recusou a recebê-lo. Então, ele comprou um latão de gasolina, jogou o combustível sobre si mesmo e acendeu um fósforo, sem a banca e as frutas, ele não tinha como aferir nenhum dinheiro para levar para casa, em um ato de desespero ele ateou fogo ao próprio corpo, o que ficou registrado por alguém que passava pelo local na hora, e na sequência postou no YouTube, estava desencadeada a Primavera Árabe. A crise do subprime de 2008, fez com que a Europa sofresse os danos de uma fortíssima crise financeira, aqueles imigrantes que vindos das ex-colônias europeias, trabalhavam em mais de um emprego, para mandar algum dinheiro para ajudar a sustentar suas famílias, nos países de origem, ficam se esta oportunidade, acarretando uma crise exponencial no norte da África, como consequência deste estado de coisas, um homem acendeu a fagulha do movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe, ele não era nenhum revolucionário incendiário. Mohamed Bouazizi era um jovem vendedor de frutas e legumes que sustentava uma família de oito pessoas com menos de US\$ 150 (cerca de R\$ 278) por mês. A internet começa a ampliar seu papel de divulgar e conectar, mas uma vez vamos aqui tentar elucidar

como isso se dá, quais mecanismos envolvidos, são passíveis de ser desnudados, são perguntas que perseguiremos responder, começando pelo principal gatilho, o pontapé dado pela primavera árabe, desnuda as possibilidades, no prazo de alguns meses profundas mudanças são observadas na região, que passou décadas sob a tutela de ditadores sanguinários sem alterações significativas. Que poder aglutinador seria esse que coloca iguais lado a lado, criando uma massa coesa e quase irresistível, em maior ou menor grau vários países da região sofrem com convulsões sociais generalizadas, os vídeos desta movimentação se multiplicam, alguns países tentam impor algum tipo de censura ou até mesmo interdição de sinal, mas em vão, de uma forma ou outra, o povo consegue se organizar pela rede e divulgar as consequências desta organização, os resultados se multiplicam, e motivam novos movimentos, agora é um caminho sem volta, a conectividade veio para ficar, e suas sequelas vão ditar o modo como a humanidade vai operar, de agora em diante, gerando com isso um novo “FATO SOCIAL”.

FATO SOCIAL

Mas qual a definição de Fato Social, qual a magnitude e o alcance deste, podemos vislumbrar em Émile Durkheim;

“toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter” Emile Durkheim, m.brasilescola.uol.com.br acesso em 22/02/2021 as 15:10 hrs

temos ainda no texto do Professor Francisco Porfirio, professor de Sociologia;

“Isso significa que os fatos sociais são gerais, coercitivos, e exteriores, ou seja, eles se apresentam como regras gerais, no modo de agir dos sujeitos de uma sociedade, são exteriores ao sujeito, e são coercitivos na medida

que atuam como forças em cima dos indivíduos. Nesse sentido, o fato social é verificado e não pode ser mudado pela ação individual, pois há uma força exterior (a consciência coletiva) que o molda.

do fato social e da conformação de autoridade, como veremos a seguir.

CONCEPÇÃO DE FATO SOCIAL DE ÉMILE DURKHEIM

O indivíduo habita uma sociedade plural, com uma gama imensa de estilos, padrões culturais, valores e conhecimentos, neste sentido a conduta humana é influenciada por esta fricção de coexistir, uns agindo sobre os outros que acabam por determinar formas de agir não guiadas pela maneira pessoal de cada um ver o mundo, mas conformadas pela sociedade, um Fato Social está umbilicalmente ligado a este modus operandi do indivíduo desde a hora que ele acorda, se locomove, diverte-se e até mesmo em frente a uma televisão, podendo ser resumida do seguinte modo:

[...] é empregada correntemente para designar mais ou menos todos os fenômenos que se dão no interior da sociedade, por menos que apresentem, com uma certa generalidade, algum interesse social. Do Ponto de vista de Durkheim (2007, p.01), a expressão Fato Social

Entretanto existem ações que são comuns a todos e que acabam por categorizar o indivíduo perante a sociedade dependendo da forma de tomar para si este agir, como por exemplo, todos pagam suas contas, trabalham e procuram ser produtivos e colaborativos com a sociedade, se alguém foge a este atuar pode ser classificado como desonesto, vagabundo ou até mesmo como criminoso, ficando a margem da sociedade, invariavelmente ficando mesmo sem condições de prover sua sobrevivência, ou seja são balizas, que estabelecem parâmetros de classificação social, e sobre esses fatos exteriores à vontade individual, Durkheim (2007, p.03) explicita que:

Eis portanto uma ordem de fatos que apresentam características muito especiais: consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual esses fatos se impõem a ele.

conforme análise de Sidnei Ferreira de Vares em sua resenha *Sociologismo e Individualismo em Émile Durkheim*, mesmo orbitando pelo início de seus estudos entre Paris e alguns Liceus interioranos franceses que contribuem com critérios baseados no espiritualismo e o utilitarismo francês e mais tarde vem ter contato com o Laboratório de psicologia experimental de Wund, na Alemanha onde estagiou, e lhe forneceu bases que contrapõe à estes critérios, destacando o exame das ideias de Schaffler, que rejeita a tese de que o indivíduo isolado em seu estado natural possa prescindir da sociedade, sendo que Schaffler acaba por estabelecer a primazia da sociedade sobre o indivíduo, mesmo no embate com os economistas ortodoxos que preconizavam existir uma divisão possível entre economia, política e moral, Schaffler reforça a tese de que não se trata de “dois mundos isolados, sem ligações entre si”, pois atividade econômica não deriva somente da ação dos indivíduos, mas da sociedade em seu conjunto.

Sendo assim é inequívoca a COAÇÃO SOCIAL, explicada por Émile Durkheim que conforma o indivíduo para agir em sociedade, e se esta sociedade está doente de RESSENTIMENTO, qualquer ato contrário à manifestação deste, pode e deve ser encarada como passível de punição dentro desta sociedade. segundo Durkheim

A sociedade o censura de forma que nem todas as ações que o indivíduo gostaria de adotar, são factíveis no cotidiano. Durkheim (p. 02)

acrescenta que:

Esses tipos de conduta ou de pensamento não apenas são exteriores ao indivíduo, como também são dotados de uma força imperativa e coercitiva em virtude da qual se impõem a ele, quer ele queira, quer não.

É aí que vem a coação social. O indivíduo é psicologicamente coagido a determinadas condutas ou pontos de vista e uma vez que fuga a esses padrões, existe uma censura objetiva, que parte da sociedade para com ele, excluindo-o do grupo social, ou ainda a censura subjetiva, onde o medo impera no subconsciente individual reprimindo-o a determinadas práticas por não querer ser excluído ou visto negativamente pelo grupo social em que convive, unificando, homogeneizando e criando uma horda a serviço deste vingador idealizado.

Assim, para Durkheim (2007, p. 04):

Sendo hoje incontestável, porém, que a maior parte de nossas ideias e de nossas tendências não é elaborada por nós, mas vem de fora, elas só podem penetrar em nós impondo-se.

Daí podemos depreender por exemplo, que se um indivíduo é vítima de um crime, atua de forma a reagir ou ir a uma delegacia registrar um boletim de ocorrência, mas quando esta ação se dá perante uma sociedade, o medo de agir impera por temor de ser censurado por esta coletividade, fruto da manipulação imposta pelos diversos meios inclusive e principalmente o de comunicação de massas hoje disponíveis, como as redes sociais que abriram um leque de possibilidades de adensar e direcionar a comunicação, para atingir pontos nevrálgicos, incitando-os, estimulando-os ou inibindo-os, pois para tal finalidade foram extremamente potencializados, para analisar como isso acontece vamos explorar outro fenômeno, não mais recente que todos este explanados acima, mas igualmente amplificado e explorado, por estas novas tecnologias.

EFETO DUNNING-KRUEGER

Mais uma especificidade da psique humana, explorada a exaustão e talvez a mais útil no emprego da manipulação de massas, em tempos de internet, onde a disseminação de

informação se dá de maneira alucinante, por várias redes sociais, proveniente de atores quase sempre mal intencionados, sendo que é fato assumido pela análise de Daniel nunes e Davis carvalho em www.blogs.unicamp.br “A estupidez dos ‘ESPECIALISTAS’ de internet em tempos de pandemia : o efeito Dunning-Kruger “ acesso em 23/02/2021, onde nos demonstra que este efeito que se dá quando pessoas com pouco conhecimento de um assunto assumem saber mais que aqueles mais bem preparados sobre este assunto, também conhecido como Efeito da Superioridade Ilusória, para embasarmos estas evidências temos dois pensamentos filosóficos ilustrativos

“A principal causa dos problemas do mundo de hoje é que os idiotas estão cheios de certeza, enquanto as pessoas inteligentes estão cheias de dúvidas “ (Bertrand Russel, em o Triunfo da Estupidez)

“ A ignorância gera autoconfiança com mais frequência de que o conhecimento” (Charles Darwin)

isso posto, esclarecemos que estes indivíduos buscam de forma ávida e aleatória informações que corroborem sua linha de raciocínio, não importando a veracidade ou a consistência dos fatos, através de memes, vídeos e posts alguns deles especialmente criados, e todos produzidos de uma forma a explorar mais uma ferramenta alocada no jogo da sedução do escravo nietzschiano, O NEUROMARKETING, conforme Martin Lindstrom em sua obra “ A Lógica do Consumo: Verdades e Mentiras sobre por que compramos” nos elucida que tomamos decisões emocionais 85 % das vezes que decidimos sobre algo, somente 15% das nossas decisões são racionais, voltaremos a isso mais adiante, então junto a estes somam-se a criação de Fake News que são notícias falsas, distorcidas e manipuladas fabricadas por motivos escusos, através de pessoas ou grupo de pessoas, no intuito de deformar, adequar, mutilar e criar fatos, algo grave que

foi observado pelos pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT), publicado na Revista Science, analisando 126 mil notícias, percebeu-se que a possibilidade de se replicar uma informação falsa é 70% maior do que a verdadeira, e que são compartilhadas 6 vezes mais rápido, ou seja tem um poder disseminador intenso, em nossa análise este fato se dá por que, estas ferramentas se prestam a validar as narrativas que embasam os motivos e atitudes evocadas pelos acometidos do Efeito Dunning-Kruger arregimentados através de seu sentimento de vingança ou realmente motivos conscientemente mal intencionados, justificando e apaziguando dentro dos ressentidos suas ações, aliviando as tensões do escravo nietzschiano, criando um ecossistema robusto e prolífico para autenticar insanidades, sendo tão persuasivo nesta empreita que afasta da discussão o lado oposto deste efeito, a síndrome do impostor, que é quando um indivíduo dotado de grande conhecimento sobre determinado assunto, não se considera apto a debatê-lo, ou não se vê como responsável por adquirir este conhecimento, duvidando das próprias potencialidades, outrossim ainda temos aqueles que não se arriscam aos ambientes de debate inóspito em que se transformam as redes sociais, quando as questões envolvem pontos de vista defendidas pelos escravos nietzschianos, pois para obter o alívio psicológico necessário, vão a extremos de violência e agressão próprios destas personalidades distorcidas, em busca da lenitivos para sua dor.

ESCOLHAS RACIONAIS X ESCOLHAS EMOCIONAIS

Retornando ao assunto das escolhas que fazemos diariamente, nos vemos diante da obra de Martin Lindstrom, em sua obra “A Lógica do Consumo: Verdades e Mentiras sobre por que compramos”, um baluarte da ciência do neuromarketing, que nos demons-

tra que de racional nossas escolhas tem pouca consistência, Pradeep (2012) e Roger Dooley (2012) concordam que grande parte do comportamento humano é determinado de forma subconsciente, o que se torna uma premissa essencial de estruturação do neuromarketing e segundo eles somos seres altamente emocionais, e isso se dá por diversos fatores, um deles como demonstra os estudos da área da neurociência nos confirma que de 95% a 85% dos nossos pensamentos, emoções e aprendizados ocorre inconscientemente, sendo este o ponto inicial que Dooley, Lindstrom, Pradeep e Peruzzo, partem para descrever seus estudos e teorias sobre este entendimento do comportamento do consumidor aplicada ao marketing e vamos aqui tentar entender um pouco da aplicação deste comportamento nas escolhas políticas, sempre calcados na ciência e suas constatações. O cérebro é responsável por 25% do gasto energético do corpo humano, ou seja $\frac{1}{4}$ de toda a energia consumida, somente por um órgão, em sobreposição à todos os outros que são igualmente vitais e trabalham também pelo equilíbrio e complexidade do sistema, e isso se dá ainda por conta deste ser igualmente excelente no processo de poupar esta energia, uma das formas em que isso acontece são nas tomadas de decisão, que ocorrem conforme discorre Carlos Tomaz e Lilian Giugliano em sua resenha “A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes” de Antonio Damasio, em www.scielo.br acesso as 16:23 hrs de 27/02/2021, que são tomadas a partir de emoções classificadas como primárias e secundárias, as primárias seriam relacionadas as necessidades imediatas (sobrevivência) temos ai, alimentação, sede, sexo, medo, defesa da prole, etc. As subsequentes seriam os comportamentos motivados, que nada mais são do que motivações colhidas, agrupadas e consequentemente processadas gerando assim as emoções secundárias, ou seja não raciocinamos para tomarmos grande

parte das decisões diárias, não pensamos para respirar, diante de uma situação de iminente perigo não razoabilizamos sobre qual atitude tomar, simplesmente agimos automaticamente, ainda segundo a “ Teoria do Cérebro Trino de Paul MacLean, muitas destas ações são desencadeadas no cérebro reptiliano, que é conhecido assim por ser a estrutura básica que compartilhamos com os répteis desde as mais priscas eras, não ter que raciocinar em todos nossos atos poupa energia para o organismo além do tempo de resposta de uma ação o que em muitos casos define a vida ou a morte e com isso economiza-se muita energia, logo após vem o sistema límbico, onde são produzidas as decisões emocionais resultado de um acúmulo de estímulos físicos, acrescidos de uma miríade de sentimentos subjetivos, que são adquiridos por variadas formas de interação humanas, entre elas a manipulação de sensações, recordações principalmente a felicidade, tristeza, medo/surpresa, raiva/nojo que segundo o Instituto de Neurociência e Psicologia da Universidade de Glasgow, são as emoções básicas e ainda somam-se a isto aprendizados adquiridos ao longo da existência, é ai nestas duas estruturas mais básicas que definimos de 85% a 95% de nossas ações, nos outros 15% a 5% de racionalidade que é regido pelo córtex frontal fechando o Cérebro trino de Paul Mac Lean, onde normalmente raciocinamos sobre as escolhas já em sua grande maioria das vezes realizadas, portanto servindo para autenticar a atitude tomada. Temos ainda a Teoria do Sistema 1 e Sistema 2 de Daniel Kahneman, em seu livro “Rápido e Devagar” que nos traz a perspectiva de que para tomarmos decisões, temos duas variações uma seria mais rápida, automática, inconsciente dirigida por emoções e associações, sendo este o sistema 1, e também usamos o sistema 2 que é lento, sequencial, deliberativo, que tem como base regras e faz cálculos conscientes para chegar as decisões.

Ainda na obra de Haid (2012) troca-se as metáforas de sistemas de Kahneman (2012) pela alegoria do cavaleiro (rider) que representaria o Sistema 2 e o Elefante sendo então o Sistema 1, pois em Haid (2012) a mente seria como um elefante guiado por um rider, o elefante tomaria para si as decisões morais, simbolizando as intuições que direcionariam o raciocínio moral fundamentalmente (strategic reasonning) , e na pessoa do rider vemos as decisões racionais onde ele não passaria de um “ ratificador-justificador ”, conforme analisa Leonardo Martins Wykrota em “ DIREITO CONSTITUCIONAL CONTEMPORANEO E ANALISE INSTITUCIONAL DO JUDICIARIO: um diálogo à luz da Neurociência, da teoria da evolução e o pragmatismo, PONTIFICIO UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS, Programa e Pós Graduação em Direito, Belo Horizonte, 2017, acesso em 02/03/21 ás 17:00 hrs., temos para trazer luz ao assunto na página 80, a seguinte perspectiva.

“A partir desta metáfora, Haid (2012) defende que, quando se trata de decisões morais controvertidas, os juízos morais seriam usados pelo rider apenas para justificar uma escolha intuitiva do elefante, especialmente no campo político e religioso, Por sua vez, o elefante carregaria as intuições que ocorrem aos indivíduos de modo mais imediato e estão sempre disponíveis para decisões no campo moral, com um lastro em sentimentos morais (gut feelings) próprios do processo evolutivo.

ainda temos;

segundo Haid (2012), questões morais envolvendo desacordos em torno de política religião e temas sensíveis em geral não seriam decididas pela reflexão, já que sentimentos e intuições morais (gut feelings) ditariam prontamente as escolhas que fazemos, e a justificativa viria depois, oferecendo razões que aparecam ser a origem da escolha, mas são post hoc, isso é, apenas se adequam à escolha já feita e não ao contrário.

De onde depreendemos que, existem variadas maneiras de se explicar a forma como decidimos e quais são os vetores das decisões, mas todas nos demonstram que se escolhemos rápido, intensa e emocionalmente, agimos fora da racionalidade, ou seja quando temos nossas percepções são manipuladas e pressionadas tendemos a uma escolha emocional, e não um ato racional, para se manter as emoções sob forte pressão sempre de forma a não deixar brecha para o raciocínio temos uma técnica de marketing muito antiga e bem conhecida aplicada diuturnamente sobre variados públicos alvo, esta técnica denomina-se **BRANDING**.

Mas como podemos definir **BRANDING**, segundo Raphaella Almeida, em seu artigo **BRANDING PESSOAL**, na Revista Eletrônica Infobranding, acesso em 04/03/2021, aferimos que;

“ Branding Pessoal nada mais é do que a gestão da marca pessoal. O objetivo principal é criar valor para sua marca pessoal e gerenciar este valor com competência, fazendo diferença com seu conteúdo e identificando a sua imagem em todos os seus pontos de contato, ou melhor, em toda sua rede de relacionamentos. A maior parte das decisões de compra se baseia na confiança e no sentimento de conexão, ou das emoções, que as pessoas sentem em relação a determinado produto, serviço ou indivíduo. Gerenciar este processo exige habilidade do profissional e, por este motivo. o branding é essencial.”

ou seja em nosso caso, seria uma estrutura de conquista do eleitor através da criação de uma relação de identificação eleito/eleitor, forçando uma vinculação emocional fortemente arraigada, na crença de ser o eleito o mesmo ente que o eleitor, passando assim uma espécie de procuração tácita, no intuito de se realizar “A VINGANÇA” tão ansiada pelo escravo Nietzscheano, mas como esta ilusão tem que se perdurar no espaço e no tempo, pois não

é útil que ela aconteça de fato, pois isso anularia as forças que os amarram eleitor/eleito, e para a manutenção do poder conquistado pelo eleito, é necessário além de se manter em posse da procuração, aumentar a sensação de potencialização do poder inimigo, na mesma proporção que se aumenta a vontade de luta do Vingador idealizado, criando e expandindo este “espaço de guerra virtual” este campo de luta permanente, e só através da exposição do eleitor a esta GUERRA TOTAL sem fim, que se pode mantê-lo absorto e acorrentado, vítima da simbiose eleito/eleitor com a criação deste palco virtual, um é o apoio do outro, um reforça a lógica do outro, aumentando sistematicamente a identificação mútua, travando uma batalha que o escravo nietzscheano considera santa, cruenta é imprescindível e para que este intento tenha êxito, são necessárias as Fake News e a criação de controvérsias sem fim, mesmo com absoluta falta de lógica política, institucional, econômica sendo o único objetivo manter a narrativa que retroalimenta a relação eleitor/eleito ou criador/criatura, e para embasar este nosso raciocínio temos o artigo de Anna Christina Bentes em que ela cita “**TWEETESTORMS E PROCESSOS DE (DES)LEGITIMAÇÃO SOCIAL NA ADMINISTRAÇÃO TRUMP**” em www.scielo.com.br, acesso às 14:00 hrs de 04/03/2021 de onde podemos constatar;

“ Neste artigo, argumentamos que os processos de (des)legitimização de determinadas práticas de linguagem, temáticas e perspectivas performatizadas pelos tweets do presidente americano Donald Trump consideram fortemente a condição de reflexividade dos atores dos mais diversos campos sociais. Nossa principal hipótese é a de que os tweets de Donald Trump mais repercutidos pela própria imprensa americana e pelos meios políticos são os que buscam legitimar, com base na autoridade pessoal do presidente, práticas discursivas antirreflexivas. De forma a dar conta dessa tarefa, observamos a produção dos tweets por parte de Donald

Trump durante um período de 35 dias e classificamos tematicamente essa produção. Os resultados das análises mostram que, apesar de não serem repercutidos pela mídia comercial americana, a maioria dos tweets do presidente Donald Trump, mesmo cumprindo funções prototípicas, de fato legitimam toda uma agenda antirreflexiva.”

Com toda está dissimulação de interesses fora do espectro político se faz necessário então expor quais as forças colocadas em movimento para que o uso desta nuance da evolução humana balizada por interesses outros e variáveis diversas, evitando que sejam empregadas ao desserviço de tentar impor uma sociedade totalitária ao invés de buscarmos uma sociedade totalizante, diversa e inclusiva, quais mecanismos jogam contra a civilização em favor a barbárie e por que isso se dá, em tempos de recursos escassos e com cada vez mais desafios as nações têm que enfrentar para prover subsistência aos seus cidadãos, em um mundo onde se faz necessário eficiência no decidir e eficácia no agir, qualquer nação que se permitir ser manipulada intencionalmente, estará fadada ao fracasso e a sublevação das massas mais atentas e esclarecidas, em desfavor daqueles que abandonaram o ato de raciocinar em prol de satisfazer suas dores ocultas, colocando assim em risco o futuro da humanidade. Para tanto temos que reconhecer nossas fraquezas psicológicas, e de posse deste conhecimento renegar aos instintos que se tão necessários foram, para nos proteger a 30 ou 20 mil anos atras e ainda permeiam nosso cérebro, agora nos tornam reféns de estratégias obtusas, que já nos levaram a uma guerra mundial, e agora ameaçam a paz global, colocando cidadãos em lados opostos e extremados, pois só na polarização este advento se torna viável, é chegada a hora de promovermos uma evolução espontânea e consciente, para não termos que lidar com uma hecatombe que nos levará ao longo de vários anos de sofrimento e muitas vidas perdidas, desnecessariamente.

sariamente à mesma evolução fisiológica.

MANIFESTAÇÕES NO BRASIL EM 2013

Brasil o ano é 2013, aumento de tarifas de ônibus, serve de estopim Inicialmente restrito a poucos milhares de participantes, os atos pela redução das passagens nos transportes públicos ganharam grande apoio popular em meados de junho, em especial após a forte repressão policial contra os manifestantes, cujo ápice se deu no protesto do dia 13 em São Paulo, quatro dias depois, um grande número de populares tomou parte das manifestações nas ruas em novos diversos protestos por várias cidades brasileiras, e até do exterior. Em seu ápice, milhões de brasileiros estavam nas ruas protestando não apenas pela redução das tarifas e a violência policial, mas também por uma grande variedade de temas como os gastos públicos em grandes eventos esportivos internacionais, a má qualidade dos serviços públicos e a indignação com a corrupção política em geral. Os protestos geraram grande repercussão nacional e internacional, mas uma vez as redes sociais se fazem presentes, articulando encontros, alardeando os resultados destes, retroalimentando novos embates, as pessoas se sentem empoderadas, surgem novos atores políticos e sociais, M.B.L. Movimento Brasil Livre, Vem pra Rua, M.P.L. Movimento Passe Livre, manifestações estas definidas por Ilse Scherer-Warren em “Manifestações de Rua no Brasil 2013: Encontros e desencontros na política, www.scielo.br acesso em 04/03/2021 as 15:03 hrs,

“A manifestação, como “movimento”, se diluía na “multidão”, num sentido mais amplo. Brown e Szeman (2006), reportando-se a Hardt e Negri, afirmam que, para esses autores, o conceito de multidão diz respeito ao “poder constituinte das massas desejan-tes contra a nova forma de soberania global [...]” (2006, p. 93), ou as respectivas formas que assumem no capitalismo contemporâneo. Podemos perguntar: em que medida

esse sentido pode ser captado no conjunto mais amplo e indefinido de manifestantes? Por outro lado, para Hardt e Negri (Brown; Szeman, 2006, p.108), a "multidão" expressa a "singularidade somada à cooperação, ao reconhecimento da diferença e do benefício de uma relação comum". Isso ocorreu nas manifestações recentes no Brasil, porém com várias contradições internas em relação aos ideários do conjunto de seus participantes. A cooperação, nas manifestações de 2013, focava-se na defesa do direito a dar voz pública a demandas plurais, mas, assim mesmo, o entendimento sobre a legitimidade dessas demandas foi conflitivo entre vários subgrupos de manifestantes. Portanto, as singularidades não eram revertidas, necessariamente, no reconhecimento da diferença, como será visto nos exemplos expostos a seguir"

Ou ainda ;

"Enfim, em relação a questões sistêmicas, essas últimas manifestações foram muito mais reativas ao status quo social ou político na sociedade brasileira do que propriamente propositivas ou transmissoras de utopias bem definidas para a mudança social."

Em resposta, o governo brasileiro emparedado, anunciou várias medidas para tentar atender às reivindicações dos manifestantes e o Congresso Nacional votou uma série de concessões, chamada "agenda positiva", como tornar a corrupção como um crime hediondo, arquivado a chamada PEC 37, que proibiria investigações pelo Ministério Público, e proibido o voto secreto em votações para cassar o mandato de legisladores acusados de irregularidades. Houve também a revogação dos então recentes aumentos das tarifas nos transportes em várias cidades do país, com a volta aos preços anteriores ao movimento. As manifestações no Brasil seguiram o mesmo processo de "propagação viral" de protestos em outros países, como a Primavera Árabe, Occupy Wall St, nos Estados Unidos, e Los Indignados, na Espanha, todos eles processos transformadores, que seguem a lógica da aglu-

tinação dos insatisfeitos, que se multiplicam a cada vez, propalando resultados e novas empreitadas, até que atinjam os resultados, mas as coisas não vão ficar por aí, este poder transformador, será usado ao seu tempo, com o devido aprimoramento, causado em face a sua evolução, para atender pautas diversas.

ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 2016

Eleito em 2016, sob a perplexidade do mundo, diante de um populista, com um discurso xenófobo e anti sistema, imprevisível e sensível à uma parcela da população americana que acredita em uma visão de país altamente idealizada que não se concretizou por inteiro nem em seus melhores sonhos, ou nos sonhos de seus antepassados, o " " MAKE AMERICA GREAT AGAIN" , foi uma conquista alcançada pelos estrategistas que aqui estamos desnudando, se aproveitando de fraquezas que aqui estamos trabalhando, vários atores amplamente conhecidos como Steve Bannon, Robert Mercer, Christofer Wylle, entre outros com o emprego das empresas, SLC Strategic Communication Laboratories, Cambridge Analytica, ainda alguns países e mais um sem número de hackers contratados espalhados pelo mundo, destaque para a cidade de Veles na Macedônia, lugar onde adolescentes ganharam muito dinheiro para publicar FAKE NEWS de diversos gradientes, distorcem a democracia americana a um grau, que teve seu ápice na INVASÃO DO CAPITÓLIO, em 06/01/2021, a administração TRUMP, foi marcada por atos amplamente conhecidos e debatidos, seus resultados só vem a confirmar que os atores que mencionamos encaram tudo de forma personalista, e muitíssimo profissional como relata Christofer Wylle em sua entrevista concedida ao New York Times, mencionado na Revista Tecmundo, em " Campanha de Trump usou dados privados de 50 milhões de usuários do Facebook " 19/03/2018, acesso

em 05/03/2021 às 14:19 hrs, diz Wylle;

“Eles não se importam com regras. Para eles, isso é uma guerra e tudo é justificado.” “Eles querem travar uma guerra cultural nos EUA. A Cambridge Analytica é o arsenal de armas para lutar nesta guerra cultural”

isso posto temos personagens que para ocuparem o lugar de ponta nesta “ guerra cultural “ precisam ter determinados traços de personalidade, e vamos aqui mencionar os mais evidentes;

1. Jactância 2. Comunicação 3. inteligência
4. Antagonista 5. Antíetico 6. Dissimulado 7. Ambição sem controle 8. Performático

Para melhor ilustrar nosso raciocínio e também para estabelecer paralelos analíticos e correlações entre culturas extremamente diferentes, mas igualmente vítimas da mesma franquia, temos segundo Agnes Heller, em 23/05/2019, para o periódico EL PAÍS em “Por que a Hungria se rendeu ao extremista Orbán e como controlar o ensino é essencial para seu projeto”, acesso em 06/03/2021;

“Orbán se dirige à etnia húngara e, dentro dela, exclusivamente a seus seguidores. Não considera os membros da oposição como húngaros. Em sua opinião, os liberais, os socialistas e os demais membros da oposição traem o país, por exemplo, ao votarem contra a Hungria (ou seja, o Fidesz) no Parlamento Europeu. A essência da ideologia dominante poderia ser resumida da seguinte forma: os húngaros são os melhores, os mais inteligentes, os mais trabalhadores, os mais democratas, e sempre são mal interpretados pelos abomináveis liberais e comunistas. Mas não há razão para se preocupar. O Fidesz, isto é, Orbán, te protege, sempre terá em mente os interesses do povo, defenderá o glorioso passado, a cultura tradicional. Se você apoia Orbán, você apoia a Hungria Nas eleições de 2014, a campanha ideológica girou em torno da defesa dos húngaros diante do aumento do preço do gás e da eletricidade, que traz “benefícios adicionais” aos interesses estrangeiros. O Fidesz estabeleceu um preço fixo e os húngaros puderam ver

em suas contas o quanto o Governo os fizera economizar. O subtexto era óbvio: nós, húngaros, temos um pai, Orbán, que defende seus filhos, então vamos obedecê-lo.”

Decorridos 4 anos da eleição de 2016, Donald Trump perde o cargo de Presidente dos Estados Unidos da América, graças a um revés não esperado a “ Pandemia do Coronavírus”, apesar da condução desastrosa da gestão da pandemia, que colocou os EUA no topo dos países afetados, ainda assim o Presidente Donald Trump, alcançou 74.223.744 milhões de votos a segunda maior votação da história perdendo somente para Joe Biden, o que o coloca como um player extremamente relevante para as próximas eleições como relatado no artigo da BBC NEWS / BRASIL o artigo de Juan Luis Manfredi, professor de Jornalismo da Universidade de Castilla-La Mancha, na Espanha, publicado originalmente no site The Conversation, sob licença Creative Commons, já pode se considerar vencedor das eleições de 2020, pois conseguiu de maneira triunfal fazer valer através do quadro aqui exposto, todo o “modus operandi ” da franquia que conseguiu conceber e articular gerenciando com exatidão matemática, dados estatísticos, que arrebanhados de forma global revelaram algumas propensões humanas, quando submetidas a determinados estímulos sendo o principal deles o “ÓDIO” , que outrossim inclusive escapam as pesquisas eleitorais , sendo desde que se começou a empregar esta estratégia , nunca mais os pesquisadores americanos conseguiram acertar nem a margem de erro em suas previsões , pois ser uma pessoa assim se é motivo de orgulho para alguns e igualmente de vergonha para tantos outros, que escondem seu “RANCOR” denegando-o, temos aqui a acrescentar uma observação sobre este, ilustrado por Carlos Bernardo Gonzalez Petcotche (RAUMSOL) 2012, 13 edição, Deficiências e Propensões do Ser Humano;

“Definiremos o rancor como uma transpi-

ração mental cujos tóxicos provocam um constante envenenamento psíquico. Alimentada pelo instinto, esta deficiência adquire volume como pensamento obsessivo, condenando a pessoa a prolongada tortura. O prisioneiro do rancor raramente guarda recordação dos fatos e coisas que o beneficiaram, dando-lhe satisfação e enchendo-o de alegria, mas se lembra, com ânimo sombrio, de todos os que lhe foram adversos. É um ressentido, capaz de passar a vida alimentando esse repudiável pensamento de ódio, que corrói seus sentimentos, sem reparar que o mal que anseia para os outros se volta contra ele centuplicadamente, já que deve suportar as angústias de uma situação que às vezes termina tão somente com a morte. O rancoroso não guarda gratidão para com ninguém, e ainda se estima credor de considerações pelos serviços que fez ou que presume ter feito. É comum que ele responda com seu mau sentir a qualquer atitude de que não satisfaça, como pretende, às suas petições, e até negue ou menospreze o zelo daqueles que têm o propósito de servi-lo”

e o medo, descrito em BRASIL ESCOLA, www.om-br.cdn.ampproject.org, MEDO acesso em 04/03/2021, as 17:33 hrs.

“Em alguns casos, o organismo reage de forma exagerada ao medo, fazendo com que o estado de alerta benéfico em muitos momentos da vida, transforme-se em estado patológico, quando o medo se transforma em fobia. A fobia se trata de uma antecipação do medo ou da ansiedade. Sua característica mais importante é o comprometimento da relação que o sujeito estabelece com o mundo que o cerca. No caso da fobia, o medo não prepara o indivíduo para decidir entre lutar ou fugir, ele o paralisa, impede que ele se relacione com o objeto de seu medo”

para manter a sintonia fina da manipulação, modular o ódio, medo e expectativa, na medida correta, vamos observar ainda uma ferramenta criada sob medida para tal, AS FAKE NEWS de onde, acesso em 04/03/2021, www.dicio.com.br, a etimologia (origem de Fake News). Do inglês fake news, literalmente

“notícias falsas”, pois o termo embora amplamente utilizado ainda não foi formalmente integrado a lista das palavras da Língua Portuguesa, afere-se

“Notícias falsas; quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens”

podendo-se acrescentar ainda que, não necessariamente seriam estas informações falsas, elas ainda podem ser parcialmente falsas, ou intencionalmente distorcidas, com a intenção de seguir mantendo a narrativa alucinante, que corrobora com a construção do ideário do ‘VINGADOR’. Fake news estas que quando bem estruturadas são de fácil implementação e espalhamento pois seguem a lógica do NEUROMARKETING, descrita acima, e sendo o caso de fácil identificação, pois conforme observado por um estudo publicado no site “Research And Politics”, comentado pela Revista Galileu, no artigo “Quem só lê o título de matérias pensa saber mais do que realmente sabe”, acesso em 04/03/2021, as 18:30 hrs, apenas 7% dos usuários do Facebook clicaram nas matérias sobre política que apareceram em seu feed, ou seja não leem a notícia, ficando só na leitura do cabeçalho, ainda assim muitos deles acreditam ter mais conhecimento do que realmente possuem (síndrome de Dunning-Krueger), frisando ainda que aqueles que possuem sentimentos e opiniões mais fortes são os mais crédulos nesta afirmação. Temos ainda a pesquisa da empresa de tecnologia DNPontocom, que nos revela que 7 em cada 10 brasileiros só leem o título das notícias, comentada por yahoo!finanças, acesso em 04/03/2021 as 19:42 hrs, explica que foram analisados 23.428 perfis em redes sociais, com informações extraídas com base em Processamento de Linguagem Natural, Deep Learning e Machine Learning, várias informações

foram aferidas dentre as que se destacam em consonância com nosso artigo, temos ;

Gatilhos emocionais

O algoritmo foi capaz de identificar que 6 a cada 10 pessoas com tendências depressivas tendem a acreditar mais em notícias tendenciosas. Pessoas com visões sensacionalistas negam os fatos e tendem a achar que são todos conspiratórios. Pós verdade é responsável por 67,3% das fake news retransmitidas, sendo um dos principais gatilhos que produzem a disseminação de fake news (Pós-verdade é um neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos tem menos influência que os apelos às emoções e as crenças pessoais)

Associação de Credibilidade

O estudo mostra que 4 a cada 10 pessoas tendem a compartilhar opiniões de ídolos do que canais de credibilidade, enquanto 3 a cada 10 pessoas são influenciadas por familiares. A pesquisa revela que 18% do total mais ativo politicamente é influenciado por artistas.

Visões políticas

Oito a cada 10 pessoas com opiniões políticas mais fortes não se importam com os fatos desde que siga sua linha de raciocínio.

ou seja como estão postas as evidências, ficam claras que em busca de se calcar em uma ilusão de satisfação de sua psique de escravo nietzschiano, uma parcela da população é capaz de sacrificar os maiores valores e por consequência as melhores conquistas da humanidade, pois estes não se veem como partícipes desta humanidade, se enxergam a margem, excluídos e injustiçados, como não colaboradores deste mundo real, para tanto se cria um simulacro de realidade intencionalmente estressante, funcionalmente criminosa, politicamente incorreta, objetivamente injusta, exacerbadamente desigual (no caso brasileiro no que tange a desigualdade não é preciso se esforçar muito) se mantendo assim

um mundo paralelo desfocado e impreciso, muitas vezes quase esbarrando no real, a sua única função é criar um teatro onde o VINGADOR se mantenha no centro do palco e das atenções, explorando em máxima potência nosso viés de negatividade que como explica o neurocientista Rick Ranson em “O Cérebro de Buda”, 2011 é uma consequência evolucionária na qual nossos antepassados aprenderam a tomar decisões que permitiram que sobrevivessem tempo suficiente para procriar e passar adiante sua genética, pois afinal eram decisões que envolviam situações de vida ou morte, fazendo com que aqueles que se atentassem mais a acontecimentos perigosos tivessem mais possibilidades de sobreviver, e este viés segundo diferentes pesquisas se desenvolve na primeira infância, sendo assim como podemos observar de todas as formas e por todos os ângulos que encaramos os a situação, o foco é a manipulação da psique humana, e para que este conluio seja materializado em todas as suas perspectivas, foi refinado ao longo de alguns anos e muita informação estratégica obtida nas redes sociais, depurada por gênios de variadas áreas com diversos talentos, demandando-se até mesmo, um tipo de selo de autenticidade destes, um pseudo filósofo, com dupla função, de um lado fornece uma base igualmente pseudocientífica que se propõe racional, para qualificar perante o escravo nietzscheano aquilo que é facilmente constatado por irracional, e desmente e corrroe a única arma para destruir a franquia extremista que assola o mundo, que é a ciência e o conhecimento, chegando quase sempre a propor “ A QUEIMA DE LIVROS “, apesar de parecer novidade, os ritos de dominação são muito antigos e bem conhecidos, só se transformam e potencializam as ferramentas, isso ocorre pois ao nascermos somos basicamente instintivos, emotivos e muito pouco racionais pois não temos nenhuma base social e experiencial, para estabelecer correlações, vamos

adquirindo estas potencialidades ao longo da existência e na busca pelo aperfeiçoamento relacional, adquirindo principalmente empatia e discernimento, sendo que neste cabedal evolutivo tem uma parcela enorme da consciência coletiva, que molda nossa cidadania, edificando o constructo coletivo que conhecemos como nação, se nossa consciência coletiva é disfuncional, teremos uma nação igualmente disfuncional.

CASO BRASILEIRO

Vimos acima que as manifestações de 2013, prosseguiram de forma desfocada e multi-facetada, e desembocaram em um processo eleitoral atípico, que culminou com a eleição do Presidente Jair Bolsonaro, seguidor fiel e declarado de Donald Trump, com uma gama enorme de declarações e atitudes controversas, largamente conhecidas, amplamente exploradas, igualmente inexplicáveis do ponto de vista democrático, e por que uma pessoa assim se torna o presidente de uma das maiores nações do planeta.

Temos variantes colossais para se levar em consideração para obter está resposta, como a visão de nação incompleta de Joaquim Nabuco, de onde ele já previa que uma nação com a nossa história, inclusive por ser a última nação a abolir a escravidão e da forma que foi implementada, fazendo tanto mal ao escravo quanto ao senhor, criando feridas profundas em nossa identidade nacional, análise realizada do texto “O Abolicionismo com “forma” e a Escravidão como crítica: Joaquim Nabuco e o Nation Building Brasileiro” de Lucas Baptista de Oliveira, Universidade Federal de São Carlos, II Semana de Pós graduação em Ciência Política, Repensando a Trajetória do Estado Brasileiro, em um trecho que selecionamos mostra o axioma aqui disposto:

“Entre nós a escravidão não exerceu toda sua influência apenas abaixo da linha Romana da libertas, exerceu-se também dentro e

acima da civitas; nivelou, exceção feita aos escravos, que vivem sempre nos subterrâneos sociais; mas nivelou-as, degradando-as. Daí a dificuldade, ao analisar a influência, de descobrir um ponto qualquer, ou na índole do povo, ou na face do país, ou mesmo nas alturas mais distantes das emanações das senzalas, sobre que de alguma forma aquela afinidade não atuasse, e que não deva ser incluída na síntese nacional da escravidão” (NABUCO, 2003: 197)

temos ainda Gilberto Freire que nos traz nas relações da Casa Grande e Senzala (1930) obra que procurar espelhar a sociedade brasileira na época da escravidão, e que gerou críticas em uma série de historiadores como Antonio Paulo de Resende, em sua entrevista para o site G1, “Relações raciais em Casa Grande e Senzala ainda geram polêmica” em 24/12/2013, acesso em 07/03/2021, na qual observa;

“Eu acho a obra de Gilberto Freyre muito importante para gente entender o que foi o Brasil. Ele é um intérprete da sociedade brasileira, a gente não deve negar o valor que ele tem. Mas eu acho que ele suaviza muito a violência que, a meu ver, existia na sociedade colonial e existe ainda na sociedade brasileira”

Outrossim podemos adicionar Roberto da Matta em suas reflexões a partir de sua obra “A casa e a Rua” de 1997, em que ele nos convida a pensar sobre as intrincadas relações brasileiras, entre os que estão dentro do seu círculo relacional, e aqueles que estão fora deste círculo, criando uma dupla ética nos relacionamentos, que promoveriam o “Jeitinho brasileiro” e a famosa frase “” Você sabe com quem está falando””.

Acrescentando a tentativa de construção de uma identidade nacional, realizada por Getúlio Vargas e com apoio e participação de Oswaldo Aranha para a elaboração de uma identidade nacional, fazendo uso de três pilares como ferramentas de sustentação ideológica, com ênfase no trinômio turismo, propa-

ganda e patrimônio, analisado e descrito, em “IDENTIDADE NACIONAL NA ERA VARGAS: turismo, patrimônio, política e muito mais”, de Andrea de Albuquerque Viana - UFRG - Natal de 27/31 de maio 2019, XVIII ENANPUR, extraímos o seguinte trecho;

“Estes elementos foram largamente utilizados para o êxito do projeto governista de se criar uma unidade cultural, política e ideológica que proporcionasse a segurança necessária para a manutenção daquele grupo no poder. Além destas questões, as atividades aqui relacionadas serviram para criar, sustentar e difundir a imagem de um país agradável, seguro, de um povo hospitalar e um governante confiável, despertando o orgulho da população e conquistando a confiança de políticos, empresários e investidores para a realização de negócios que viriam a impulsionar o desenvolvimento econômico do país e sua projeção no mercado internacional. Busca-se, então, discutir a intrincada relação entre as questões referentes ao patrimônio, história e a cultura nacional com os interesses políticos vigentes nas primeiras décadas do século XX.”

Observa-se a tentativa da criação de uma identidade nacional, realizada de forma forçada e de cima para baixo, atendendo a mais um projeto de poder, daí podemos deduzir que nosso povo vem desde então, obedecendo, tentando se enquadrar nesta visão que o mundo tem do Brasileiro, este habitante do mais velho “PAÍS DO FUTURO” quase como o palhaço cansado que se apresenta no palco muito feliz e vai aos bastidores chorar suas dores, ocultando sua verdadeira face melancólica e ressentida se considerando credora de um estado que a abandonou, querendo travar uma guerra fraticida, por almejar se tornar um dos negros da casa, sentindo-se incapaz de se tornar senhorio, andando no fio da navalha em suas relações dúbias de uma não ética tida como benevolente e vantajosa, em nossa sociedade sabidamente verticalizada, obliterando um racismo e violência estrutural

entrinhado nas artérias nacionais, se vendo como a margem do estado que o fez órfão, e por isso mesmo não inclusa nem responsável por ele, ou a pátria, que para parcela deste povo é uma noção distante e longínqua, sendo explorada também a má consciência exposta acima, quando desmembramos o ressentimento segundo Nietzsche, esta visão de que só nós somos bons e merecedores, excitada e aludida pelas igrejas neo pentecostais à outra parte de nosso povo, causando uma confusão mental coletiva, elevando tudo que temos de pior ao máximo grau, esquizofrenia que o homem cordial descrito no livro “RAIZES DO BRASIL” (1936) de Sérgio Buarque de Holanda extrapolou, extravasou, explodiu como foi previsto por ele (um dos motivos seria que o patrimonialismo esgotou suas possibilidades de manter o clientelismo, aumentando a sensação de abandono, e todos que não sejam do meu ponto de vista passaram a ser inimigos) e nos conduziu à um advento como a eleição de 2018, acrescida da denegação da política, que foi extremamente potencializada pelos simpatizantes decepcionados do anterior partido na posse do poder, graças a tudo isso, foi viabilizado este escrutínio e continuará sendo reverberado no tempo, enquanto não se enfrentar o problema do “palhaço atordoado” triste “escravo nietzchiano”, oscilando entre, o que esperam dele, o que ele acha que é, e o que ele quer, e o é de

CONCLUSÃO

Nossa pesquisa espera aqui ter demonstrado, que se aproveitando de uma busca por vingança pessoal, que pelo alcance, potencial, propósito e planejamento transforma-se em volumoso engajamento, com isto unificando o apelo tornando-o coletivo, pois todos nós temos algum grau de ressentimento, dos mais leves aos mais intensos, dos mais bem resolvidos aos inconfessáveis, alguns arrazoam seus sentimentos e não os misturam com decisões

que demandam objetividade, outros procuram evitar que a abstinência dos hormônios envolvidos os coloquem em um estado de insanidade selvagem, pois a mesma ocitocina que em um ambiente profícuo e salutar nos faz ter prazer em trabalhar, produzir em coletividade expressarmos e construirmos juntos, em um *locus* caótico e competitivo faz com que sigamos até as barras da guerra fratricida sem contemplação, tendo a irá por norte e a inebriante sensação de prazer, pelo gozo de antever subjugado e até mesmo aniquilado, nosso falso opositor, objeto de nosso ódio direcionado, adrenalina em nosso íntimo manipulada para produzir este efeito, desregulando em nosso cérebro a serotonina, pois de acordo com um levantamento recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), os brasileiros são os mais ansiosos do mundo 9,3% da população convive diariamente com os sintomas deste mal, assim devemos deduzir que aqueles que desenvolveram este *modus operandi* visam adulterar a tal ponto a convivência humana tendo por instrumento as redes sociais, que tornam um simples cidadão, um usuário de entorpecentes disposto a tudo por mais uma dose, um guerreiro autômato e cruel, como é mister aos que são presas do vício, e os algoritmos através do emprego de metadados revelaram que uma boa parte da humanidade está disposta aos maiores desatinos, para ter como recompensa a saciedade destes hormônios neurais, a guisa de psicotrópicos, levando estes a atitudes similares aos dependentes químicos colocando a própria vida e a dos que estão ao seu redor em risco tornando aqueles cooptados pela franquia reféns, que buscam a satisfação própria através da busca de uma nova dose inebriante.

Assim prossegue a nossa constatação de que está em curso um estratagema de poder político, que em alguns lugares do globo terrestre a depender da construção histórica, gênese social, da passionalidade do tipo hu-

mano local, bem como do potencial de caos produzido artificialmente pelas fake news, vídeos e mensagens que excitando, induzindo e multiplicando engajamento na vida real, obtém êxito de forma mais fácil ou obstaculizada a depender das variáveis dos fatores acima citados, mas sempre usando de pontos sensíveis da psique humana, para distorcer a realidade, desprovendo os debates políticos de lógica, objetividade e eficiência, confundindo a opinião pública para obter comprometimento e potencializar seu poder de implementação de uma “” Guerra Cultural”” (sic), esgrimindo o capital político obtido dentro desta estratégia, para desestabilizar instituições e ritos democráticos com desatinos, impropérios e ataques virulentos ao establishment (politicamente correto) aquelas estruturas, rotinas, instituições e regramentos desenvolvidos e criados no curso das relações humanas ao longo de milênios, depurados por séculos de evolução humana, simplesmente por estar no poder um pseudo vingador ali colocado por uma opinião pública contaminada por uma narrativa falsificada, executando uma destruição do Contrato Social, pactuada na simbiose, {{(vingador/vingado),(eleitor/eleito)}} que ao término pode levar à um fim trágico, como exemplificado aqui foi, através do caso brasileiro, nos trazendo a absoluta falta de razão lógica individual e das massas em apoiar o desmantelamento da estrutura de um Estado Nacional complexo e tido como a oitava economia mundial, ao ponto de se produzir milhares de mortos em decorrência de um evento comum a toda a humanidade, mas reconhecido mundialmente por uma série de atores nacionais e internacionais e até mesmo pela OMS Organização Mundial da Saúde como sendo mal gerido, observando-se ainda que nem assim, causando alguma comoção social nacional, fato emblemático para alguém que não se importa em despojar e matar seus parentes e amigos para obter al-

cinógenos, outrossim também uma massa de empresas falidas por inação do governo federal desconfigurando a infraestrutura nacional, advindo também um desmantelamento do aparato legal de proteção do meio ambiente, controle de armas, saúde, educação, trânsito e relações internacionais sem precedentes com o apoio de uma parcela significativa da população, a mesma que viabiliza até o momento a manutenção deste estado de coisas ao longo do tempo, se nada for feito a massa esta que foi visualizada pelos algoritmos, podem ainda à eventos mais perigosos nos proporcionar, pois à estes escravos nietzchianos continuam sendo direcionadas diuturnamente mensagens, códigos e gestuais de engajamento, para manter viva a chama do ódio e enfrentamento praticando *branding*, conhecido vulgarmente como apito de cachorro (por ser entendido somente pelo grupo a que se direciona) tudo isso vindo ao encontro de minar a evolução natural e racional das Democracias Mundiais, que em curso vinham desde Atenas, passando pelas correções que permitiram que elas prosseguissem na senda do progresso, como as “” Leis dos Freios e Contrapesos “” de Montesquieu, entre outras contribuições, sempre no sentido de reformar e atualizar as ferramentas democráticas impedindo que como apregoava Aristóteles, está forma de gerenciamento da convivência humana, poderia não vir a ser uma boa forma de governo, pois “” a massa poderia privar os outros em nome de si “”, ou seja o poder exercido pela “ DEMOCRACIA DIRETA” tão propagado por esta franquia, manipulando incansavelmente a “” OPINIÃO PÚBLICA”” tendo em vista a pseudo saciedade da vingança das massas, acabando por realizar o pesadelo, previsto por este filósofo.

Também demonstramos o porque da necessidade da instrumentalização das “Fake News”, quais os objetivos e como alardeando o discurso da liberdade de expressão, presente em todas as estruturas verdadeiramente de-

mocráticas ao redor do mundo a tergiversa e destrói, distorcendo-a em nome do medo e da produção do caos e para tal empreitada mais uma vez empregando o escravo nietzsiano que utilizado é, para propagá-las, assim se constituindo em ferramenta de coação social como também aqui exposto foi através da alusão do “ FATO SOCIAL” de Emile Durkheim. Esses personagens pseudo políticos exploram com maestria a coesão de todos estes fatores, digredindo a justa narrativa dos atores democráticos, que assistem atônicos, não preparados que estão para tais atitudes cuja a tônica é destruir a democracia, para rompê-la de dentro para fora, matando a própria mãe que os gerou.

Como nos disse o primeiro ministro Winston Churchill, em seu discurso na Câmara dos Comuns em 1947 “ A democracia é o pior forma de governo, com exceção das demais “ desde então não se descobriu nenhuma outra forma de gerir o bem comum, que não seja está, logicamente acrescida das suas evoluções, até o ponto em que estamos hoje, tida como a forma de Governo que melhor concilia a convivência dos contrários e diferentes garantindo o direito das minorias e nivelando os seu cidadãos, igualando-os na suas diferenças. Pelo exposto, acreditamos que deverão ser buscadas e implementadas formas de contenção desta ameaça, mais até do que acreditar, sabemos que não existe outro caminho, que não a construção coletiva de ferramentas racionais que recoloquem a evolução democrática a serviço da humanidade, ou melhor que criem obstáculos para que está exploração dos sentidos fisiológicos humanos não se empregue, pois a História nos demonstrou que a indiferença e a subjetividade, acabam em milhões de mortes desnecessárias, e mais que isso evitáveis, se para isso colocarmos o que de melhor possuímos, o raciocínio e o engenho à bem da humanidade.

REFERÊNCIAS

A GESTÃO E A COMUNICAÇÃO CEREBRAL – Alexandre Michels Rodrigues – 1ª Edição – 2017 – Ebook – acesso em 08/10/2020 EMPOLI, GIULIANO DA - Os Engenheiros do Caos / Giuliano Da Empoli, Tradução Arnaldo Bloch – 1ª Edição São Paulo: Vestígio, 2019.

ATUALIDADES A Primavera árabe e seus desdobramentos. Canal História On Line - You Tube: acesso em 01/07/20. CANAL A VOZ DA CONSCIÊNCIA, You Tube, explicando a Manipulação das Massas por Steve Bannon e Bolsonaro : acesso em 02/07/20.

CANAL EDUCAFIT Cursos on line, Curso express de Neuromarketing com o Professor Pedro Camargo. Pós graduado em comunicação pela ESPM, Mestre em Educação pela PUC Campinas, Professor de Neurovendas da FGV, e autor dos livros (Comportamento do Consumidor: A Biologia, anatomia e fisiologia do Consumo e Eu compro sim, mas a culpa é dos hormônios): acesso em 03/07/20.

ESPECIAL TV CULTURA – Primavera árabe – Canal TV Cultura – You Tube: acesso em 29/06/20. Fasdapsicanalise.com.br – Nossos três cérebros e como nos comportamos de acordo com cada um deles: acesso em 03/07/20.

LA IMPORTANCIA DEL NEUROMARKETING POLÍTICO EN LA CONSTRUCCION DE DISCURSOS POLÍTICOS – Caso Venezuela (1999 – 2013) Y Colômbia (2002 – 2010) – Universidad de La Salle – Ciència Unisalle 01/01/2017 – Angélica María Cabezas Beltrán – Liseth Carolina Castiblanco Ricaurte

MARCELO PERUZZO 2015. As três mentes do neuromarketing. NEXO JORNAL – 06/01/20 – O que há no Brasil sobre documentos da Cambridge Analítica: acesso em 01/07/20.

O PRÍNCIPE – Nicolau Maquiavel – 1513. PAULO CASTANHEIRA REGO – UFRGS. Curso de Publicidade e Propaganda, Porto Alegre 2016, 001013229.pdf.: acesso 02/07/20.

PRIMAVERA ÁRABE – Resumo Atualidades Egito, Síria e Tunísia, consequências históricas – ENEM – Canal História – Historiação Humana: acesso em 28/06/20.

ROBERT LEROY MERCER – Wikipédia: acesso em 02/07/20.

TEORIA DO CÉREBRO TRINO – Murilo Buarque – Processos de comportamento – Projeto Hipnoser – You Tube: acesso em 02/07/20.

TEORIA DO CÉREBRO TRINO – Wikipédia. : acesso em 04/07/20. 2010 à 2011 – Primavera árabe (ponto de vista) – Canal Mega Documentários – You Tube: acesso em 30/06/20.

AGNALDO ARROIO – Sheila Freitas Gomes, Juliana Coelho Braga de Oliveira Pena. Fake News Científicas: Perversão, Persuasão e Letramento. USP Faculdade de Educação, São Paulo, SP – Brasil.

BERNARD REGINSTER, Dossiê “Nietzsch e as Tradições Morais”. Scielo em 22/02/21 às 10:50hs.

BRANDING Revista Info Branding, Inteligência em Gestão de Marcas, Artigos, Raphaella Almeida, acesso em 04/03/21 às 12:15hs.

BRASIL Escola em-br.com. amprojecting Medo Acesso em 04/03/21 às 17:31hs.

CEREBRO De Buda, 2011, editora Alaudo, Rick Henson com Richard Nenaius.

DaMatta, Roberto . A casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e a morte no Brasil, 5ª edição - Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

DEFICIÊNCIA E PROPENSÕES DO SER HUMANO, Carlos Bernardo Gonzales Pecotche Raumsol, 13^a Edição , São Paulo : Logosófica, 2012.

EL PAÍS “O ‘Brexit’ não teria acontecido sem a Cambridge Analytica”, 26/03/18 às 17:35hs , acesso às 14:19hs 05/03/21.

FABIO KERCHE, Ministério Público, Lava Jato e Mão Limpas: Uma Abordagem Institucional, Scielo, acesso em 22/02/21 às 09:42hs.

LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA, Resenha Revista de Administração de Empresas. Scielo em 22/02/21 às 10:03hs.

REVISTA USP SÃO PAULO Nº 116 Págs 39/44 Jan/Fev?Mar/2018 Otávio Frias Filho.

São Paulo: Ática , 1978. 7 – HOLANDA , Sérgio Buarque de, Raízes do Brasil – São Paulo – Companhia das Letras, 1995.

São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992 – São Paulo : Atual, 2002, FREYRE, Gilberto, Casa-Grande & Senzala.

SCIELO.MEC.PT – Fake News nas Redes Sociais online: propagação e Reações em busca de cliques. Jornalismo vol. 18 nº 32 Lisboa ABR 18.

SIDNEI FERREIRA DE VARES em sua resenha Sociologismo e Individualismo em Émile Durkheim. Acesso em www.scielo em 22/02/21 às 18:00hs.

GENEALOGIA DA MORAL (no original em alemão: Zur Genealogia der Moral: Eine Streischrift) Friedrich Nietzsche, (tradução de Paulo Cesar de Souza) Companhia das Letras, 1999